

A
V
E
M
A
R
I
A



Finezas de Mãe



CURITIBA — D. Adelina Bassani, agradece uma graça obtida por intermédio do Imaculado Coração de Maria.

PARAGUASSÚ — D. Sofia Caram, agradece ao Coração de Maria a saúde de seu filhinho.

RIO DE JANEIRO — D. Ana M. Barbosa, agradece ao Imaculado Coração de Maria a melhora de sua mãe. — D. Luiza Magalhães, agradece ao Imaculado Coração de Maria e Beato Claret por muitos favores obtidos em favor da família. — D. Maria Brum, agradece uma graça alcançada pelo Imaculado Coração de Maria, por intercessão do Pe. Claret.

PIRASSUNUNGA — Família de Lauriano Vieira, agradece uma graça alcançada por intermédio do Imaculado Coração de Maria.

JAÚ — D. Maria Pacheco A. Prado, agradece favores obtidos do Coração de Maria.

CAMPINAS — D. Ernesta Quisiti, por uma graça alcançada por intercessão do Imaculado Coração de Maria. — D. Judite Funari Di Mase e filhos João e Henrique, vem agradecer ao Imaculado Coração de Maria.

ITAQUI — D. Atthe Balbina, ao Imaculado Coração de Maria.

GUARULHOS — Sr. José Rodrigues de Arruda, confessa-se eternamente grato ao Imaculado Coração de Maria por diversas graças alcançadas. — D. Antônia de Almeida, em ação de graças por um grande favor conseguido do Imaculado Coração de Maria, vem cumprir a promessa que fizera.

CAPIVARÍ — D. Licinia de Azevedo Gonzaga, agradece uma grande graça por intercessão do Imaculado Coração de Maria: a cura de um seu irmão, gravemente enfermo e salvo por um verdadeiro milagre.

CRUZEIRO — D. Verinha Guimarães Abreu, agradece uma especial graça ao Imaculado Coração de Maria e Beato Claret, alcançada para si e mais sobrinho e filho.

BARBACENA — Sr. Alberto e D. Ana Vidigal, agradecem ao Imaculado Coração de Maria e o Beato Claret uma graça especial.

PINDAMONHANGABA — D. Estefania Menezes, agradece um especial favor ao Imaculado Coração de Maria, em favor de seu filho Edgar.

COLINA — D. Emília Mariotti de Oliveira, agradece favores obtidos do Imaculado Coração de Maria.

RIO PRETO — Uma devota, agradece favores obtidos do Coração de Maria. — D. Gertrudes Sales França, favores do Imaculado Coração de Maria.

CEDRAL — Sr. Antônio Giacometti, agradece graça alcançada por intermédio do Imaculado Coração de Maria.

JOSÉ BONIFÁCIO — D. Maria Elena Fontes, agradece favores obtidos do Imaculado Coração de Maria. — D. Guilhermina Vilhena, agradece favores do Coração de Maria.

CANTAGALO — Sr. Manoel Durval Bon, agradece graça alcançada pelo Imaculado Coração de Maria.

BARRANCO ALTO — Srta. Silvia Neto, agradece graça obtida por intercessão do Imaculado Coração de Maria e Beato Claret.

VILA MARIA — Sr. Sebastião Perroni, agradece ao Imaculado Coração de Maria muitas graças recebidas.

UBÁ (Minas) — Sr. Geraldo Cisneiras Guedes, agradece ao glorioso Imaculado Coração de Maria, por intermédio da Visita Domiciliária, grande graça alcançada.

GUAXIMA — D. Maria José de Jesús, tendo de submeter-se a uma melindrosa operação, invocou a proteção do Imaculado Coração de Maria e sendo atendida agradece penhorada.

JÁ CONSAGROU

a sua Família ao Imaculado Coração de Maria? — Faça-o quanto antes. — É vontade do Santo Padre.

SANOBIOI
FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO-CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE PEPSINA

SANOBIOI

TÔNICO RECONSTITUINTE DE REAL VALOR E DE EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO PARA CONVALESCENTES E DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350.00

Anual Cr. \$ 15.00

Número avulso Cr. \$ 0,50

(Com aprov. ecleslástica)


RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim

Francisco, 646 - 656



Coração de Mãe

IX. O Coração de Maria na Purificação

3. APÓS A PROFECIA DE SIMEÃO

CONFERECIDO Jesus no Templo, cumprida a Lei da purificação prescrita para as mães, tudo nesses atos tão grandes aos olhos de Deus e tão importantes para a salvação de todo o mundo, houvera passado no mais obscuro silêncio, se não se tivesse feito ouvir a voz de Deus nos lábios de seus servos, para glorificar a Jesus e para desvelar a nossos olhos os primeiros traços da Redenção.

É sempre o céu a velar e a se manifestar sobre a sorte de Jesus e de sua Mãe. Eles a ocultar-se, a humilhar-se, pobres e desconhecidos, Deus a espargir raios de luz divina que revelem ao mundo, não obstante as aparências humildes, seus desígnios providenciais que se realizam.

Em Belém o cântico dos Anjos e as luzes íntimas dos Pastores e dos Magos, na Purificação os transportes inspirados de Simão e da profetiza Ana.

E Maria volta já para Belém. Voltemos com Ela, diz o P. Faber: "Ali vai a Mãe com o Menino em seus braços seguindo sua jornada... ali vai com seu Filho: são tudo um para o outro. Ah! quem poderia exprimir sua linguagem muda, quando o Coração do Filho pulsava ao unísono com o de sua Mãe? Quem poderia repetir aquele diálogo de dor e de amor? Cada um deles amava agora mais ao outro, e ambos, sem dúvida, nos amavam mais também a nós, pois já a sombra do Calvário se tinha estendido sobre os dois, e essa sombra nós é que a projetávamos."

Batiam ao unísono! Dois Corações que se completavam!

Jesus se ofereceu no Templo ao Pai. Jamais fôra feito na casa do Senhor um dom mais precioso aos olhos de Deus. Quando se inaugurou solenemente o Templo de Jerusalém reconstruído, os antigos judeus que tinham alcançado ver a majestade do primeiro, der-

ramaram lágrimas de dor, porque o novo Templo não era não como o primeiro. Entretanto, aos olhos de Javé muito mais grato era certamente este segundo Santuário que se santificava agora com a presença de seu mesmo Filho e de sua Mãe Santíssima.

Jesus não era somente seu, Ele pertencia também a Nossa Senhora. Por isso a perfeição, a totalidade de sua oferta requeria também um ato da SS. Virgem. E Maria o fez. De modo que os sentimentos do Coração de Maria completam por assim dizer os do Coração de seu Filho. Há uma só oferta, mas dois Corações a fazem.

A oferta de Jesus foi generosa e inteira. Assim também a de sua Mãe.

Ambos a fizeram. Por isso também a resposta do Eterno Pai se dirigiu a ambos. E qual a resposta? Para o Filho a Cruz! Para a Mãe a Espada da dor!

É a resposta divina. E Jesus e Maria tem também um só Coração para acatá-la e abraçá-la. Uma dor sofrida em união com outra pessoa, costuma cavar sulcos de afeição profunda entre dois corações. Quem poderá, pois, alcançar os crescimentos sobrenaturais de união íntima entre o Coração de Maria e o de seu Filho que se operaram à voz da profecia de Simeão? A paz e a felicidade paradisiaca da pequena casa de Nazaré ocultará daqui em diante sempre um lado de dor que os homens não perceberão, mas que pairará como nuvem triste sobre os Corações da Mãe e do Filho. Será sempre a dor tranquila e serena, porque é a expressão dos desígnios divinos, e Jesus e Maria têm sua felicidade em fazer a vontade do Pai, mas nem por isso deixa de ser amarga a aflição dos dois Corações que mutuamente se dilaceram. "In pace amaritudo mea amarissima" (Is. XXXVIII, 17.) "Em paz", sim, mas amargura intensíssima! São mistérios de dor que nós não alcançamos compreender, porque só os explica um amor divino, o do Coração de Jesus, e um amor de Mãe divina, o do Coração de Maria.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

XVII Domingo depois de Pentecostes: — INSUBSTITUÍVEL

As perguntas que nos dirigem sobre a personalidade de Jesús Cristo, e sua atuação no mundo, há uma resposta concisa, irretorquível e divina: **JESÚS CRISTO É O INSUBSTITUÍVEL.**

É Deus e nada pode fazer as vezes de Deus. É Salvador e fora d'Ele não há possibilidade de salvação.

As suas obras são únicas e não se repetem. O seu influxo no mundo não pode ter imitação. Tôdas as tentativas dirigidas a tirar a Cristo do mundo ou a substituí-lo da sociedade ruiam fragorosamente, trazendo a confusão e a tristeza, a anarquia e o desespero.

— (::) —

NINGUÉM ENSINOU COMO ELE. — Os conceitos de Nosso Senhor sobre a vida, sobre a ciência da dor, sobre os misteriosos caminhos da Providência no governo dos homens e sobre os segredos da eternidade, tão claros, necessários e eternos.

Estão mais firmes e solidamente alicerçados, que as bases da terra e as leis do sistema planetário.

Outros mestres surgiram prestes e dispostos a reformas e novidades, que prometiam o arranjo dos problemas sociais e acenavam com paraíso de delícias. Não foram além de mediocres iniciadores de hipóteses desacreditadas e sistemas cuidados em suas primeiras manifestações. Ensinaram a verdade pela metade, por malícia ou por falta de capacidade.

Sómente Jesús Cristo ensinou tudo, porque tudo sabe.

Depois d'Ele não há novas revelações. Está completo o círculo das verdades católicas. Poderá haver maiores explicações, mais conceituosos estudos. Jamais teremos novas verdades e nem jamais teremos que riscar as existentes. O ensino de Nosso Senhor foi tão perfeito como completo. Ensinou como **MESTRE.**

Ensinou como quem tinha autoridade e com quem era a mesma verdade. Ele é a verdade. Tencionar substituí-lo, seria procurar substituir a luz pelas trevas.

— (::) —

NINGUÉM COMO ELE AUXILIA... — Nem basta ensinar a verdade. Ordenada á prática, encaminhada a passar á corrente vital da nossa alma, compreende-se a necessidade de receber auxílio e força para levá-la a cabo.

Não falta quem nos declare a verdade. Mas quem nos dará vigor suficiente e energia invencível para agir conforme pede?

Apenas Jesús Cristo com a sua luz e com a sua graça eleva poderosamente a alma às alturas da perfeição.

As resistências levam-se de vencida com este divino auxiliador. As montanhas ingremes aplainam-se. As dificuldades tornam-se suaves. Com Ele ao lado, com Jesús Cristo no meio de nossa vida, não podemos falar em obstáculos, porque nas palmas de suas mãos estão as maravilhas que realiza.

NINGUÉM CONSOLA COMO ELE. — É bem o Mestre de toda consolação.

O pecador acabrunhado por seus múltiplos desvios e pecados, recebe a tranquilidade do perdão, erguendo-se consolado, após lhe ter declarado o arrependimento.

Si o sofrimento amarfanhava a alma, reduzindo-a a extremos de martírio pungente, vem a palavra, o olhar, o milagre do Mestre e desaparece num relance a tormenta pavorosa.

Enxugou tantas lágrimas, consolou tantos corações, aliviou tantas dores, pensou tantas feridas, soergueu tantos ânimos abatidos, espancou tantas trevas, que não há quem se lhe assemelhe nem quem o substitua.

Que seria da vida sem este consolador? Que seria das almas sem este taumaturgo?

Porque é sómente Ele que penetra até a raiz dos males e decifra mistérios e atina com enfermidades.

Ninguém consola como Jesús.

— (::) —

SÓMENTE ELE PERDOA DE VERDADE. — Foi Ele o ofendido e diz rasgadamente: "Teus pecados te são perdoados."

Os outros podem perdoar injurias. A silhueta da ofensa e a penumbra da desfeita apontam de quando em quando na sucessão dos dias... Uma lembrança sempre surge ou se risca nos lábios que sangram ainda com a dor da ofensa perpetrada. E si a ferida não estiver por completo fechada, cicatrizada, talvez surja a acusação vingativa, o desejo punitivo.

Em Jesús não é assim, pois o seu perdão é esquecimento.

Purificada a alma pela graça, recebido o beijo da amizade mais sincera e generosa, temos o poder de entrar no convívio dos amplos íntimos.

Não há outro para perdoar como Ele.

— (::) —

Que pensais do Filho de Deus?

Depois das noites passadas na recreação de músicas e festas bafejadas com lisonjas e bajulações; depois de passear a tua beleza, flor de um dia, por praias e balneários de moda; depois de estrear aquêlê vestido que te envolveu no manto róseo de olhares e invejas; depois de tôdas as vaidades e de tôdas as festanças livres e pecaminosas quando voltas à casa, entrada a noite ou de madrugada, cheia de tristeza, com a alma em pedaços pela orgia e pelo pecado, com a consciência e cumplicidade de teus pais desamorados e sem consciência, pois te deixam fora, quando devias estar no lar... si não quizeres morrer de pena e frivolidade pela mentira que achaste, si não quizeres sacrificar a tua vida, pensarás que precisas de Cristo porque Ele deve estar em toda a parte, onde há vida e consolação.

Jesús! Uma esmola de amor, de vida, de consolação para as almas que viveram cegas e iludidas... longe de Vós.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

A Diocese do Espírito Santo consagrada ao Coração de Maria. - Inauguração de artístico altar.

No dia 6 de Agosto, às 10 horas, teve lugar na bela Catedral da Diocese do Espírito Santo, a Consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano, D. Luiz Scortegagna.

Grande foi a concorrência de fiéis à solenidade religiosa, vendo-se presentes o representante do Sr. Interventor Federal e os Srs. Secretários do Interior e da Agricultura. Orou com o entusiasmo de sempre o amado Pastor Diocesano.

Aproveitando o ato da Consagração foi inaugurado o artístico altar para nele colocar a imagem do Imaculado Coração de Maria, sendo procedida depois a bênção das imagens de São Judas Tadeu e de São João Bosco.

A solenidade de Consagração foi precedida de um tríduo festivo.

Prelazia de São Peregrino Laziosi do Acre e Alto Purús

Mons. Júlio M. Mattioli dirige espiritualmente a Prelazia longínqua. Devotado inteiramente ao bem espiritual dos fiéis que a Santa Sé lhe confiara, quis servir-se também, como inúmeros Prelados o estão fazendo, do meio da Consagração.

Por esse motivo, no encerramento do mês de Maio consagrou a Prelazia ao Imaculado Coração de Maria, revestindo o ato da possível solenidade.

No mesmo dia as cinco Paróquias de que consta a Prelazia consagraram-se também para assim ficar constituída a Padroeira espiritual da ditosa diócesis que se orgulham do ato de seu Administrador Apostólico.

Novena ao Coração de Maria na Catedral de Juiz de Fora

Promovida pela Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria, ativa e zelosamente dirigida pelo Rvmo. P. José Eugênio Corrêa, cura da Catedral, celebrou-se solene novena. Dirigida a pedir por diversas e prementes necessidades, com Missas e Horas Santas pregadas, deixou inquecível recordação nos fiéis e reconhecidas vantagens nas almas. No último dia, além das comunhões gerais numerosíssimas, houve renovação da consagração da Paróquia ao mesmo Imaculado Coração, pois já no ano passado a Paróquia catedralícia imitara o gesto e obedeceu ao desejo do Santo Padre.

Consagração do Arcebispado de Maceió e do Bispado de Penedo ao Imaculado Coração de Maria.

Aos 23 de Maio deste ano de 1944, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo de Maceió, D. Raulfo da Silva Farias, publicou uma Circular, deter-



S. Excia. Rvma. D. Raulfo da Silva Farias
Arcebispo Metropolitano de Maceió

minando a consagração de seu Arcebispado ao Imaculado Coração de Maria, ato a realizar-se aos 28 do mesmo mês, domingo, ao ensejo do encerramento do mês mariano e das festas comemorativas do 25.º aniversário da fundação da Pia União da Catedral.

A essa determinação, associou-se o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Fernando Gomes, Bispo de Penedo, então presente na Séde Metropolitana de Maceió.

No dia indicado, às 5 horas da tarde, estando a Catedral repleta de fiéis, o Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo leu o ato de consagração do Estado de Alagoas, compreendendo o Arcebispado de Maceió e o Bispado de Penedo, ao Imaculado Coração de Maria.

Pregou, na cerimônia, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Fernando Gomes, Bispo de Penedo.

Seguiu-se a Bênção solene do Santíssimo Sacramento.

Nova Paróquia consagrada

No dia 15 de Agosto a Paróquia de Nossa Senhora das Dôres, desta Capital, situada no bairro do Ipiranga, e dirigida pelo Rvmo. Frei Thiago Mattioli, O. S. M. foi solenemente consagrada ao Puríssimo Coração de Maria.

Preparando para tão solene dia houve um tríduo pregado por um Missionário do Coração de Maria.

A. P.



PÁGINA CLARETIANA

FLORES DE SANTO E LABAREDAS DE APÓSTOLO

AURÉOLAS DE APOSTOLADO

O Padre Claret, à imitação de Jesús Cristo, passou pelo mundo fazendo bem.

Com suas missões e exercícios espirituais atendia à salvação das almas e em virtude de um dom prodigioso recebido de Deus, curava os corpos.

De tôdas as partes vinham os doentes, pedindo ao Santo Taumaturgo que curasse suas enfermidades. Por isso, em frase duma testemunha ocular, para onde ia o Padre Claret, logo se instalava um hospital.

Vamos resumir em poucas linhas os depoimentos originais sobre algumas destas curas prodigiosas.

Apreciará, assim, o leitor, os carismas com que fora favorecido pelo céu, nosso Missionário.

Cura inesperada

Certo dia, o Padre Claret foi visitar a um seu amigo, religioso mercedário. Chamava-se Pe. Pedro Tenas e jazia prostrado no leito em estado grave.

Os médicos auguraram-lhe poucos dias de vida.

O Padre Claret colocando as mãos sobre a cabeça do doente, após breve oração, deu-lhe garantia de que sararia logo.

Dito e feito; no dia seguinte, a Comunidade das Mercês, se alegrava com a cura inesperada do Pe. Pedro Tenas.

O menino corcunda

Pregando o Servo de Deus, em Lérida, veio ter com êle uma velhinha com uma criança de 11 anos.

Com grande confiança de ser ouvida mostrou-lhe o estado triste de seu netinho.

Pobre menino! Desde os mais tenros anos tinha duas corcundas, uma nas costas e outra no peito.

Os médicos disseram ser incurável.

Mas o Padre Claret, podia fazer um milagre... e era isso que esperava a pobre vovózinha, pois o pequeno Pedro Forcadell era seu único arrimo.

— Deus te curará, meu filho! disse o Padre Claret tocando-lhe no peito e nas costas.

Poucos dias depois tôda a cidade viu àque-la criança completamente sã, graças a seu médico sobrenatural.

Milagre por contacto

Havia, em Canárias uma senhora que sofria duma enfermidade dolorosa nos olhos.

Os remédios em vez de a curar, produziram efeitos contrário e o mal agravava-se cada vez mais.

Perdida tôda esperança nos meios humanos, recorreu cheia de fé ao Padre Claret.

Foi à igreja e esperou ansiosa na porta, a chegada do Homem de Deus.

Tomou-lhe, então a mão, mas em vez de beijá-la, colocou-a sobre a vista e ao contato daquela mão abençoada, ficaram seus olhos, de súbito, completamente curados.

A jovem epilética

Pregava o Padre Claret o sermão de despedida em Telde.

Entre a multidão achava-se uma jovem epilética de 25 anos, e como lhe sucedia com frequência, teve ali um ataque furioso.

O Padre Claret ao terminar a pregação a encontrou na sacristia rodeada de muita gente.

Sem dizer nada, sai o Missionário, embebe seu lenço na pia de água benta e diz aos que seguravam:

— Soltai-a.

— Impossível, responderam todos.

E tinham razão; pois nestes momentos de crise ela perdia os sentidos e era lástima vê-la debatendo-se furiosamente à maneira de uma energúmena.

Eram, então, precisos 6 homens para sujeitá-la durante suas convulsões.

— Soltai-a, repetiu o Missionário.

Tendo êles obedecido, colocou o Padre Claret o lenço molhado sobre seu rosto e logo voltou a jovem a seu estado normal.

Dali por diante, nunca mais sofreu Antônia Cabrera daqueles acessos nervosos, que vinha padecendo desde os anos de sua infância.

José de Matos C. M. F.



PRECAUÇÃO

— Um jovem se apresenta ao diretor da orquestra procurando colocação.

— Toca você algum instrumento?

— Sim, toco violino.

— Então toque.

Olhando, em redor:

— Há gente por aí?

— Por que?

— Porque outra vez que toquel onde havia gente, quasi me mataram de tanto bombardeio.

Para conservar o gelo mais tempo, basta enrolá-lo em um pano de lã, conservando-o ao abrigo do ar. Mesmo dentro das geladeiras é conveniente embrulhar o gelo num pano.

MÊU CANTINHO

Porque se perde a fé

UMA DESGRAÇA

A fé um dom divino, uma graça sem par e é mister conservá-la como tesouro incomparável. Nada vale neste mundo a riqueza da fé. Felizes, mil vezes felizes, nós os que a guardamos no coração.

Bem desgraçado é o incrédulo.

François Copée, fora visitar o poeta Sully Prudhonne que se achava às portas da morte e se debatia em crises interiores dolorosas na incerteza da vida futura, em martírio cruel. Copée diz ao amigo:

— E eu creio, eu creio!

Sully o contemplou da cabeça aos pés e profundamente comovido desatou a chorar:

— Ó meu Copée, não sabes, não podes imaginar como tu és feliz!

Era como se dissesse: — eu que não creio, como sou desgraçado!

Dizia um filósofo incrédulo: — Desde que perdi a fé, minha vida se transformou... vivo como um cão... nunca fui tão desgraçado.

Frederico, rei da Prússia, perdera a fé. Ao ver os fiéis que saíam alegres e em paz dos templos, os olhos se lhe enchiam de lágrimas. Gemia: — Ó, eles são felizes... são felizes... e eu tão desgraçado!

Sim, não há paz num coração que se afastou de Deus. Com a fé tudo suportamos, tudo podemos, tudo vencemos na vida. Sem ela, ai de nós! Pois bem, conservemos este tesouro ciumentamente. Perca-se tudo mas nunca esta fé que nos há de valer na hora derradeira e quando houvermos de deixar o peso desta vida e partir para a eternidade.

Crer é ter paz, é ser feliz.

Peçamos com todo fervor de nossa alma que Deus nos livre da imensa desgraça de perder a fé. É uma desgraça sim, porque nos leva a desgraça eterna e antes nos faz desgraçados na vida.

DUAS CAUSAS

Duas costumam ser ordinariamente as causas da descrença: — a ignorância e a corrupção. A inteligência nas trevas e o coração no pecado. Há tantos que se gabam do seu livre pensamento e de incredulidade. Discutem os mais sérios problemas de religião, blasfemam, afirmam os maiores despautérios. E no entanto nunca leram nunca estudaram uma página de catecismo! Não podemos chamá-los incrédulos. São ignorantes. Tertuliano dizia aos pagãos, aos críticos injustos e maldosos do cristianismo: — • cristianismo só deseja de vós isto: Não ser combatido sem ser conhecido.

Senhores incrédulos, estudai pelo menos o catecismo. Não afirmeis absurdos no terreno da fé onde a vossa nulidade é completa.

Adolph Retté convertido, dissera em seu livro: "Du Diable a Dieu", que ao passar por um exame de catecismo, não sabia nem o mesmo o sinal da cruz. E fora o tremendo inimigo da Igreja o furibundo anti-clerical que toda a França conheceu!

Homens letrados, sábios em tantos ramos

da cultura, e analfabetos das verdades mais elementares da doutrina cristã! Como se pode amar o que se não conhece? Estudai a religião pelo menos; e depois, sim podereis afirmar algum absurdo por má fé, mas não por ignorância. Outra causa da descrença: a corrupção, isto é, má vida. As paixões desenfreadas. Muita gente perde a fé porque lhe é conveniente não precisar uma mudança de costumes, emenda de vícios, deixar o escândalo, sair da má vida. Ainda o testemunho de um convertido Paul Bourget.

Dizia êle: — "Não foram os dogmas, nem as verdades de fé que me afastaram da prática da religião. Eu acreditava sim, mas corrompeu-se meu coração e me dizia incrédulo. Antes de minha inteligência, meu coração se havia corrompido". Si muitos que se dizem incrédulos fossem bem sinceros diriam o mesmo.

CAPRICHOS E TOLICES

Há quem perca a fé porque se diz sabichão intelectual e porque o homem culto não pode crer. Isto já não se refuta. Pasteur, Ampère, Cauchez, Marconi, Volta, enfim umas dezenas de sábios crentes e verdadeiros cristãos e que nunca acharam razões científicas contra a fé, provam evidentemente que só a pouca ciência afasta da crença; a muita, leva a Deus, no dizer de Bacon. Portanto, dizer-se incrédulo porque estudou é fanfarronada de livre-pensador tolo. É o caso da gente lhe dizer: — Deixe de ser ridículo, porque ou os sábios que creram e rezaram, foram bobos ou o bobo é você!

Ampère rezava o Têrço e foi o rei dos sábios do seu tempo. Cauchy, o maior matemático do seu século, rezava, ensinava catecismo, acompanhava procissões de vela acesa à mão. Pasteur confessava a sua fé ingênua, simples como a de um camponês da Bretanha. Volta e Marconi, católicos sinceros e convictos.

E nunca acharam razões científicas contra a fé!

Enfim, há os que perdem a fé por capricho, por tolice, por vaidade.

Uma senhora dona, implicou-se com o Vigário, brigou com o sacristão... perdeu a fé!

A menina vaidosa tentou comungar de sapatos sem meias e beizarias rebocada de vermelhão. O Pároco não lhe deu a Santa Comunhão... Pronto! — Perdeu a fé!

Dona Gregória briga com a zeladora do Sagrado Coração de Jesús... Não pisa mais na igreja... perdeu a fé!

Dona Pafúncia fez promessa para que lhe sarasse a filha enférma. Morreu a menina. Deus a levou. Está tudo acabado! Dona Pafúncia perdeu a fé! Não crê mais na Divina Providência! E é assim que se vai perdendo a fé por aí.

Cristãos que pensam como pagãos. Julgam que quem crê não pode sofrer, só há de prosperar! Querem o céu na terra e que Deus lhes faça tôdas as vontades e caprichos. Ai! meu Deus! Como se perde a fé- E como se perdem tantas almas!

P. Ascânio Brandão

DE ATUALIDADE

PRELADOS RECEBIDOS PELO PAPA

— O Arcebispo Griffin de Westminster chegou a Roma para uma visita de três semanas, sendo recebido em audiência privada pelo Papa Pio XII.

Essa é a única notícia oficial recebida em Londres e procedente do Vaticano desde a chegada a Roma do Arcebispo de Westminster.

Outro telegrama diz que Monsenhor Griffin pronunciou um sermão na Basilica de S. Pedro durante esta semana por ocasião da missa rezada para as tropas britânicas.

Esta semana o Papa Pio XII recebeu também o Arcebispo Spellman, de Nova York e o Arcebispo Gongi, de Malta.

ORAÇÃO PROFERIDA PELO SUMO PONTÍFICE PERANTE NUMEROSOS OFICIAIS E SOLDADOS POLONESES

A Rádio Vaticano informou que o Sua Santidade o Papa Pio XII falou a um considerável número de oficiais e soldados poloneses, chefiados pelo general Kazimierz Sosnhowski o comandante do II corpo polonês na Itália, general Wladyslaw Anders, e outros generais. Disse S. Santidade:

“As palavras mal podem descrever a profunda emoção que sinto neste momento — filhos de nossa amada Polônia. Desde o início da horrível tempestade que se espalhou por toda a Europa, temos mantido nossos corações voltados para vossa valente pátria, dia a dia, hora a hora, em pensar a ansiedade, em meio aos acontecimentos que a oprimiram. Mas a despeito dos terríveis acontecimentos, nunca nos desesperramos por um só momento, de que a nova ressurreição de vossa pátria teria lugar. Quem teria previsto que viríeis, através dos campos de batalha, até a casa do Pai comum. Vestidos nos uniformes de bravos combatentes, sois no coração os devotados peregrinos que oferecem ao Pai a homenagem do povo polônes. Vendo-vos todos reunidos em torno de mim, minha memória retrocede 5 anos até setembro de 1939, quando a colônia polonesa em Roma veio afirmar sua inabalável fé e receber nossas palavras de conforto. Estávamos então apenas no prelúdio da aflição que devia seguir-se. Porém, a despeito de tudo, depois de cinco longos anos de angústia, ainda podemos ver em vossos olhos a mesma fé e fidelidade que desta vez pode brilhar com nobre orgulho e esperança. Na verdade, embora o coração de vossa pátria esteja partido pelo sangue que foi derramado, vossos direitos se erguem tão claramente que abrigamos a esperança de que todas as nações se tornarão compenetradas do seu débito para com a Polônia. Para todos aqueles Estados que ainda retêm algum sentimento realmente humano e cristão, será um dever reclamar para a Polônia o lugar que todos os direitos de justiça e amor à paz.

As virtudes, grandes qualidades e patriotismo de vosso povo vos salvaram da ruína da

derrota. A orientação que não conhece outros objetivos que o bem das nações e a completa confiança da nação em seus chefes pelo bem comum, tem sido o segredo de vosso valor. Louvamos também vossas admiráveis mulheres, que nos momentos difíceis têm sido o apoio de vossas esperanças. Quanto trabalharam elas e oraram por vós — vossas mães, irmãs e noivas, nestes cinco longos anos. A despeito das nuvens de ansiedade que poderão ainda obscurecer o horizonte, temos confiança em que a Divina Providência fará descer sobre vós novamente a paz duradoura e prosperidade”.

O Papa então, como sinal do seu afeto pela Polônia, abençoou em língua polonesa todos os presentes e suas famílias, camaradas e aqueles que na pátria ou no exílio aguardam a ressurreição da Polônia. Finalizando, foi tocado o hino polonês. O Santo Padre recebeu então em audiência particular o general Sosnhowski, acompanhado do núncio apostólico na Polônia e do embaixador polonês junto ao Vaticano.

Pelo excelente comportamento cristão das tropas polonesas, os bispos de Abruzzi e Marche renderam suas homenagens ao exército polonês, em nome dessas províncias.



AFRICA. — Missionárias médicas num hospital de Nigéria.

Favorecidos pelo Imaculado Coração de Maria e Beato Claret

- 1) Itana: Maria Luiza Guimarães; 2) São Paulo: Augusto Zanutto; 3) Taiuva: Serafim Fernandes; 4) Ibituva: D. Iraides Prudêncio Paro; 5) Iguatama: Jolá Paulinelli; 6) Laguna: Jacy da Silva Costa; 7) Terra Roxa: José Dias Neto; 8) Taiuva: Zelinha Claís Fernandes; 9) Sobral: Rui Cláudio Cavicchia; 10) Barretos: Dorotóvio Nascimento Filho; Divinópolis: Maria Geralda Grecco; 12) Pará de Minas: Dulce Mendonça dos Santos; 13) Carangola: Claret Maria de Paiva; 14) Monte Azul: Helena Jannes; 15) Ibitiúva: Ellet Batista e José Carlos Batista; 16) Olímpia: Edson, Edena, Erel, Eden, Edil; 17) Bambú: Luiza Maria Bahia; 18) Lança: Luiz Buogo; 19) Ibitiúva: Roberto Clementino; 20) Formiga: Antônio de Pádua Teixeira; 21) Terra Roxa: Maria do Rosário Neto; 22) Barretos: Maria Aparecida e Antônio Zeonhio 23) Oguatama: Família Ismael Pereira Garcia.

A condenação pública e a proibição dos livros ímpios e heréticos

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Outubro de 1944)

NO centro mais animado de Atenas, na ágora ou maior praça da Hélade, quando as suas esquadras, por mar e por terra, estavam ardendo na guerra do Peloponeso contra Esparta, os cidadãos mais prestantes tiveram tempo e firme resolução para decidir e realizar um auto da sua fé religiosa: reuniram-se, pois, pelo ano 410 antes de Cristo, eles e todos os cidadãos livres, para assistir a queima pública de um livro que pretendia ensinar filosofia, mas julgaram que a sua leitura e propagação era a ruína da cidade. Tinha sido escrito pelo sofista Protágoras e nas suas páginas negava-se a existência de Deus, precedendo a teoria absurda, e não obstante muito em voga entre os inovadores, sobre a impossibilidade de conhecer o mundo externo; teoria absurda, pois eles mesmos, os céticos, estão bem certos de que se movem, falam e sabem que são ouvidos, e exigem dos outros os serviços necessários para a sua vida física e as atenções para a vida social.

No ano 325 o imperador Constantino mandou também queimar os escritos do hereje Ario e sob pena de morte proibiu que fôssem conservados.

O Papa S. Leão Magno, o ínclito defensor de Roma ante os bárbaros Atila e Genserico, escrevia a São Turíbio, Bispo de Astorga, na Espanha, prescrevendo que se queimassem os livros do hereje Presciliano, como adversos à fé católica e origem de toda imoralidade, por negar-se nos mesmos a liberdade humana e atribuir-se os atos dos homens à influência dos astros, como também a formação dos corpos à obra do demônio.

E já muitos séculos antes o piedoso rei Ezequias mandou queimar na capital da Judéia alguns livros atribuídos falsamente a Salomão, porque o povo de Deus poderia ser induzido à adoração dos ídolos, tão condenada por Deus nos tempos da lei antiga.

Assim também pelo perigo da moral dos jovens, induzidos pela exaltação da sua fantasia, era proibida até aos vinte anos a leitura de alguns livros sagrados, como o livro dos *Cânticos*, algumas passagens do Gênesis e da profecia de Ezequiel.

O Concílio de Nicea condenou e proibiu por conseguinte os escritos de Ario.

Para defender a moralidade, ao menos a pública, e o culto e veneração dos seus deuses, não foram remissos pelo seu espírito prático os senadores romanos, proibindo os livros contrários com severidade e até por essa causa não permitindo a presença de filósofos gregos em Roma no século II antes de Cristo.

Os herejes, adversários da Igreja, não se mostraram menos solícitos em proibir os livros dos católicos que os refutavam ou que contrariavam muito a sua propaganda, como fizeram os arianos em Alexandria e em Cartago, e Lutero queimando o Corpo do Direito Canô-

nico, e os seus discípulos entregando às chamas os escritos dos Zuinglianos e Calvinistas.

O "Emílio", de Rousseau, que propugna a educação sem nenhuma religião, foi também queimado em Genebra pelos protestantes, assim como as "Cartas da Montanha", do mesmo, para defender o seu livro "Emílio" foram por eles queimadas em La Haia, em Berna e Neufchatel.

O instinto de conservação cria, pois, essa intolerância, que sempre é muito justa para a defesa da verdade, defesa que se há de propugnar não só para si mesmo, evitando as más leituras, mas também para os demais pelas proibições públicas a todos os cidadãos.

Por isso, na defesa e conservação da vida espiritual, na esperança de uma vida futura e eternamente feliz e para evitar o mais terrível raio de uma sentença condenatória no divino tribunal, devem os homens aparelhar-se para a luta, ao menos defensiva da sua fé e religião, e contra os perigos que ameaçam a pureza e honestidade dos costumes.

O cristão pelo sacramento do crisma é confirmado como soldado de Cristo que há de lutar, firme e valoroso, contra os numerosos inimigos que freqüentemente, e para a sua eterna perdição, lhe assaltam o coração e a alma remida com o sangue de Jesus Cristo



SÃO MIGUEL, abraçando o escudo e brandindo a espada contra a serpente infernal, símbolo da heresia.

e destinada a fazer-lhe companhia nos triunfos e nas alegrias do paraíso.

Mas não basta ter recebido o sacramento, não é suficiente o ter sido armado cavaleiro da Igreja, se êle voluntariamente e esforçadamente não coopera, lançando mão das suas energias para a repulsa e ainda para o ataque aos inimigos.

Nem tampouco deve desconhecer, não pode ignorar ou desinteressar-se das ordens dos que comandam nesse campo de batalha. Pois Jesús Cristo constituiu na Igreja os seus capitães e comandantes os supremos Pastores que são os Sumos Pontífices e os demais chefes que a regem e governam, constituídos pelo Espírito Santo, os Bispos, e sob as suas ordens e direção os demais pastores de almas.

Ora, para defender eficazmente o cristão das ciladas dos inimigos da fé que se realizam pela insistente, pela ardorosa propaganda das conferências e colóquios particulares, e com mais transcendência pela circulação das revistas, dos jornais e dos folhetos ou livros, a Santa Igreja pela voz e mandamento dos seus Chefes os Pontífices e demais Prelados que em nome de Jesús Cristo a governam, proibiu aos seus filhos a leitura dêsses escritos que pouco a pouco e muitas vezes com uma só leitura, com um só falso argumento ou com algum escândalo calunioso, com alguma descrição imoral afastam os cristãos incautos da fé católica ou incitam os leitores à corrupção pecaminosa. São muitas vezes quadros sedutores que excitam as paixões e pervertem o coração: tais as páginas, os livros novelescos ou histórias alteradas conforme a perversa intenção dos autores para explorar a fraqueza libidi-

nosa dos incautos, que caíram na cilada ou se deixaram seduzir pela curiosidade e pelo brilhantismo dos quadros e das imagens vaporosas.

Ou são sofismas hábilmente manejados contra a verdade católica, mas sem fundamento real, inferindo na mente a confusão das idéias e os negrimes do erro ou por falsas alegações ou por deduções ilegítimas de princípios mal aplicados.

Em tudo isso acontece que os leitores desprevenidos, seduzidos pelas descrições amenas, pela curiosidade dos fatos ou inexistentes ou mal aplicados para tirar conseqüências ilegítimas, dão o seu assenso às pretensas conclusões que não têm fundamento nos verdadeiros princípios.

P. Luís Salamero, C. M. F.



BOLSA «AVE MARIA»

DONATIVOS

| | Cr. \$ |
|--|--------|
| D. Maria José Barros Menezes | 10,00 |
| Sr. Mário de Oliveira | 20,00 |
| D. Aurora de Lima Pontes | 50,00 |
| D. Claudina Carneiro Cotta | 10,00 |
| Srta. Zeferina Fagundes | 10,00 |
| Um doente | 5,00 |
| D. Matilde Basílio | 10,00 |



AVISO IMPORTANTE

Com bastante sentimento devemos comunicar aos nossos queridos assinantes que fomos forçados a elevar o preço das assinaturas da Revista para 1945.

Até hoje fizemos esforços titânicos para conservar o equilíbrio econômico, cobrindo o DEFICIT REAL das assinaturas com os lucros da tipografia e propaganda. Hoje, porém, nos é absolutamente impossível sustentar por mais tempo os prejuízos decorrentes do preço insignificante de nossa assinatura.

Temos plena certeza de que nossos assinantes, olhando as cousas com imparcialidade, hão de apoiar nossa resolução, imposta pelas circunstâncias dos tempos.

O preço das assinaturas para o futuro será Cr. \$15,00

NOTAS E NOTÍCIAS

PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA AO III CONGRESSO EUCHARÍSTICO ARGENTINO.

— Os preparativos para a peregrinação brasileira ao Terceiro Congresso Eucarístico da Argentina vão bem animados, sob a direção do Monsenhor Leovigildo Franca.

Encontram-se inscritas, mais de 40 pessoas, que representam altas expressões do nosso mundo católico e social. Existe o mais vivo interesse em torno desse grandioso certame de fé.

Os aviões que conduzirão os peregrinos deixarão o Rio, no dia 9 de Outubro, regressando no dia 18 do mesmo mês.

CURIOSA INVOCAÇÃO ATRIBUÍDA A NOSSA SENHORA PELO POVO POLONÊS.

— Nossa Senhora, informa o "Catholic Times", de Londres, tem uma nova invocação, na Polónia. É Nossa Senhora Expulsa. Sob esta designação ela é invocada pelos membros do movimento subterrâneo e muitos poloneses levam consigo uma oração em que Lhe pedem que seja a Padroeira dos exilados e sem lar.

A história de como Nossa Senhora ganhou essa invocação tão original foi contada, recentemente, pela revista do movimento, "Zaorane Miedze".

Numa cidade da Polónia havia uma imagem de Nossa Senhora, diante da qual, à tarde, o povo costumava rezar. Quando a Polónia foi invadida, logo veio para a cidade um governador alemão.

A população da cidade rezava diante da imagem mais fervorosamente do que nunca e amontoava flores a seus pés. Dentro em pouco o governador alemão soube que as orações se dirigiam à "Rainha da Coroa Polonesa".

"Que idiotas! rosnou êle. Então os poloneses não sabem que não há mais rainha da Polónia, que a Polónia deixou de existir!" E mandou que a imagem fosse atirada a um monturo.

Durante a noite, os poloneses foram buscar a imagem levaram-na para uma capela secreta e lá está hoje como "Nossa Senhora Expulsa".

ELETRIFICAÇÃO DA SOROCABANA.

— Espera-se que até o fim do corrente mês seja inaugurado o serviço de trens elétricos para passageiros, na Sorocabana, partindo desta Capital para Sorocaba.

Entre as estações de Amador Bueno e Sorocaba já estão correndo trens elétricos de carga, com ótimos resultados.

DE NOVA YORK AO RIO DE JANEIRO EM MENOS DE 20 HORAS.

— Falando a um vespertino local, o vice-presidente da "Panair do Brasil" informou o seguinte sobre as possibilidades das viagens aéreas entre o Brasil e os Estados Unidos.

"A viagem aérea de Nova York ao Rio de Janeiro poderá ser feita diretamente, sem necessidade de utilização de meio terrestre ou da Eastern Air Lines". A viagem de Nova York ao Rio de Janeiro será feita em menos de 20 horas, e o percurso entre aquela cidade e Buenos Aires, sem escala no Rio de Janeiro, será de 21 horas, passando pelo interior do Brasil".

Prosseguindo em suas declarações, acentuou o presidente da "Panair do Brasil" que os serviços aumentaram sensivelmente, tendo o transporte de passageiros sofrido um aumento calculado em dez vezes maior que o ocorrido no ano passado, entre os países sul-americanos. Informou que os preços sofrerão diferenças sensíveis. Atualmente uma viagem entre Nova York, Miami e Rio de Janeiro custa aproximadamente 500 dólares, ou seja em moeda brasileira dez mil cruzeiros. As novas tabelas fixam esses preços em cento e sessenta e seis dólares, ou sejam, três mil e quinhentos cruzeiros e frisou:

"A nossa frota poderá transportar anualmente 15 milhões de quilos a uma tarifa de dez a vinte e dois centavos, ou sejam, de dois cruzeiros a quatro cruzeiros e quarenta centavos. Isto representa uma diminuição apreciável nos preços atuais, que são de 80 centavos. Isto é, 16 cruzeiros".

REMESSA DE ENCOMENDAS PARA OS SOLDADOS DA F. E. B.

— A 8.ª Secção do Tráfego da Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos enviou uma nota à imprensa, dando instruções para a remessa de encomendas para os expedicionários brasileiros que se encontram no exterior.

Essas encomendas só poderão ser encaminhadas quando obedecerem às exigências das instruções superiores. Assim, não poderão ser enviados foforos ou jornais, só podendo seguir chocolates, mate e café em pó; doces secos e biscoitos, cigarros, fumo desfiado ou em rolo, sabonetes, escovas, para barba, pequenas peças de roupas não usadas, estampas e artigos religiosos, retratos e artigos de ótica.

Esses objetos, deverão estar devidamente acondicionados e não poderão exceder o peso de um quilo, contendo os nomes e endereços bem claros.

O "OSSERVATORE ROMANO" E O BOMBARDEIO DE LORETO.

— O "Osservatore Romano" acaba de divulgar novos detalhes sobre o inominável e brutal atentado contra o Santuário de Nossa Senhora de Loreto perpetrado por aviões nazistas, os quais damos a seguir.

Os aviões alemães efetuaram várias incursões aéreas sobre a Basílica e o povo, por espaço de cinco horas e a intervalos de poucos minutos. Uma das bombas atiradas abriu uma grande brecha na cúpula do Santuário e os "a fresco" de Maccari que a adornam ficaram muito avariados.

Registraram-se vinte vítimas. Alguns edifícios foram completa ou parcialmente destruídos pelo fogo. Verificou-se mais uma vez que não havia objetivo militar nenhum que fosse capaz de motivar um bombardeio aéreo. Foi portanto mais uma flagrante desobediência às palavras de Sua Santidade, o Papa Pio XII, pronunciadas em dezembro de 1940, com as quais advertiu os beligerantes a respeito da luta aérea.



BATISADO UM REI NATIVO DO CONGO BELGA

Em todo o Congo Belga tem sido tema de elogiosos comentários a decisão do rei de Ruanda, Rudahigwa Mwami (Rei), de pedir o Batismo e Ingressar na Igreja Católica. O padrinho foi o Governador Geral daquele território, Sr. Pedro Ryckmans, que se dirigiu por esse motivo a Ruanda-Urundi, no coração do Continente negro e nos limites com a possessão britânica de Tanganika, acompanhado de um pequeno seguíto. À sua chegada foi recebido por uma grande multidão de nativos que se tinham reunido na capital da região para assistir as cerimônias e aos festejos que se seguiram às mesmas.

Oficiou Sua Excia. Revma. Mons. Leon Classe, dos Missionários da Africa, Vigário Apostólico de Ruanda. Mais de 10.000 nativos, com seus mantos brancos, e mais uns cem europeus, estiveram presentes à solenidade. Também a mãe do rei de Ruanda recebeu o Batismo, a Santa Comunhão e a Confirmação.

Conforme dispõem os costumes dos Watuzis, o Mwami — que é título que dão ao seu rei — deve compartilhar o poder com sua mãe.

Após as cerimônias religiosas seguiram-se festejos públicos.

CHICAGO E A DEVOÇÃO DO SANTO ROSÁRIO

A agência telegráfica católica (A. C.) em despacho de Chicago, nos Estados Unidos, noticia a realização de uma Hora Santa Anual daquela Arquidiocese. Este ano, 150.000 pessoas participaram das solenidades, que foram dedicadas à Rainha do Santo Rosário.

No programa da Hora Santa foi incluído a recitação em comum do Rosário, o que foi feito no grande Estádio de Chicago. Com esta cerimônia, os católicos desta cidade iniciaram uma cruzada de recitação do Santo Rosário, implorando pela vitória e pela paz baseada na justiça e na caridade. Terminada a cruzada, serão publicados folhetos, novenas, estampas religiosas e uma série de artigos da imprensa e do rádio sobre o Santo Rosário.

AVIADOR NORTE-AMERICANO ATRIBUE SUA SALVAÇÃO À VIRGEM SANTÍSSIMA

O sub-tenente Ted Bowles, da Glindale, atribui sua salvação à Santíssima Virgem quan-

do acabou a gasolina de seu avião, o qual, neste momento, voava a baixa altura.

“Estavamos a ponto de abandonar o avião — escreveu êle a sua mãe — Ante a gravidade do perigo encomendei-me à Santíssima Virgem e Lhe implirei que me ajudasse a aterrissar em lugar seguro. O aparelho desceu velozmente entre as nuvens e por fim deslizou no unico pedaço de terra que, na região onde me encontrava poderia servir para uma aterrissagem forçada...”

“Quando saímos do avião soube que o campo no qual nos achavamos havia sido limpo só dez dias antes e logo consagrado à Nossa Senhora.

O oficial encarregado dos trabalhos, católico piedosíssimo, me obsequiou com um exemplar do Novo Testamento, como recordação de minha milagrosa aventura”.

NENHUM ACORDO COM O COMUNISMO

— O Serviço Oficial de Imprensa do Vaticano publicou hoje um dos raros desmentidos do Vaticano às notícias divulgadas em todo o mundo.

O desmentido diz o seguinte: “Nada se sabe no Vaticano a respeito das notícias de que o governo soviético propoz uma “ação coordenada entre Moscou e o Vaticano após a guerra para a solução dos problemas morais e sociais do mundo”.

SESSENTA E QUATRO CAPELÃES MILITARES FORAM RECEBIDOS PELO SANTO PADRE

Um grupo de 64 capelães militares das Forças Armadas dos Estados Unidos foram recebidos em audiência pelo Santo Padre Pio XII, que lhe disse estarem fazendo “um apostolado magnífico”.

Os capelães foram introduzidos na sala de audiências pelo Revmo. Mons. Valter S. Carroll, sacerdote da diocese de Pittsburgo, e pelo Mons. Joseph F. Mc Geough, sacerdote da Arquidiocese de Nova Iorque, ambos funcionários do Vaticano.

Em sua oração disse o Santo Padre: “Durante as semanas passadas concedemos numerosas e gratíssimas audiências; mas esta, como o compreendeis muito bem, enche o nosso paternal coração de alegria e de consolos grandiosos, porque vós sois, de maneira muito particular, filhos nossos muito amados”.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (62)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Como o tempo tinha passado depressa, agradei à madame a deferência e honrosa exceção que tinha feito comigo e mais ainda os preciosos dados que tanto e tanto me interessavam e levantando-me disse:

— Madame, se não lhe fôsse moléstia, desejaria me marcasse dia e hora para vos ouvir com maior detenção sobre o que acabais de me contar e sobre coisas análogas; tudo isso me interessa muito mais do que por agora podeis imaginar. Entretanto, atrevo-me a vos oferecer este pequeno opúsculo que a vós há também de interessar, estou seguro. Assim, pois, quando quizerdes, estarei à vossa disposição e às vossas ordens. Lêde êstes apontamentos e outro dia dar-me-eis vossa opinião pessoal, que certamente há de ser muito valiosa.

Ela leu o título: "Violeta — A Bruxa Branca", e notando eu que seus olhos começavam a se humedecer, pedi licença mais uma vez e me retirei com um: "Até breve!"

Quando cheguei ao hotel, apressei-me a passar a meu caderno de notas tudo isto que aquí vai escrito. Estava sendo muito feliz, mesmo muito, em minhas investigações, e como nunca as coisas tinham-me saído tão a pedir de boca, estava com bastante receio que o inimigo me preparasse alguma jogada desagradável. Se acertei ou quasi, ve-lo-emos bem depressa.

CAPÍTULO VI

Na hora do Correio, entregaram-me uma carta. Que raro! pensei. Quem poderá ter conhecimento de minha presença em Paris? porque a carta era da mesma capital; assim o evidenciava o mataselos do Correio. Abrindo-a, logo fui procurar a assinatura, como toda a gente faz quando recebe uma carta de pessoa desconhecida.

Dizia assim: "Monsenhor de Labour".

Ah! Em poucas linhas e poucas palavras vinha dizer que desejava ver-me quanto antes, sendo possível no mesmo dia

ou no seguinte cedo. Muito bem, pensei; faz vários dias que não falamos e quer saber de minha visita a Mr. de la Motte. Faz bem em avisar-me, que assim poderei prevenir o que tenho a dizer. Mas... que tenha paciência; porei de per meio ainda algumas horas até amanhã cedo e... veremos.

Quando meu amigo chegou de suas peregrinações pela cidade-luz, quiz fazer-lhe participante de minha bôa sorte e de meu precioso achado, de madame Antoniette. Mas ao mesmo tempo quiz abrir-me com êle e lhe disse de meus receios de que o demo quizesse meter a pata e as unhas e me puzesse no caminho alguma armadilha ou precalço, pois nunca as cousas me tinham saído tão bem.

Êle me respondeu:

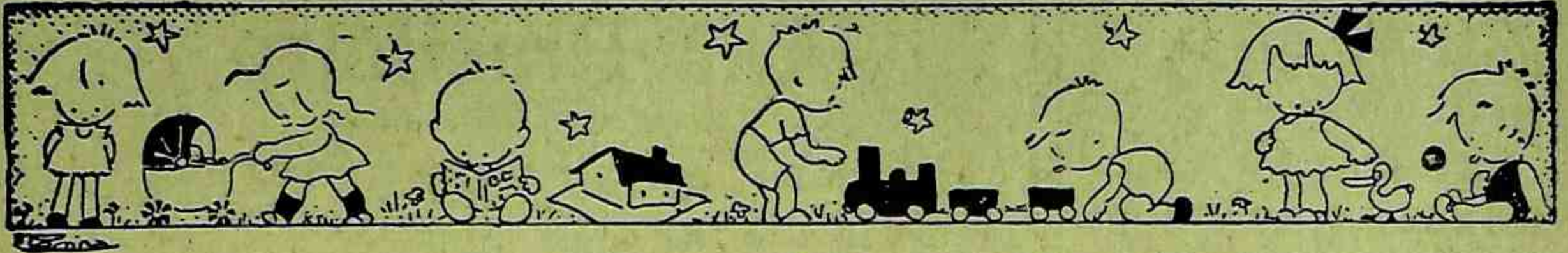
— Às vezes é você um tanto caviloso, não se queime por isso. Mas hoje, se quer saber duma cousa, estou achando que não te falta razão. Êle é mesmo um patife, um tratante... Queres deixar isso por minha conta?

— E porque não? retruquei. Se queres ter que coçar-te, já sabes que não há melhor como procurar-se sarna... Começa desde logo, sim?

— Pois olha, segue meu conselho; amanhã você fica doente e... na cama, entendes? não digo de cama, isso não; até certa hora. Entretanto eu vou falar com Monsgr. e o resto... virá depois. Essa carta dá-me o que pensar; o tempo dirá se tenho ou não razão.

No dia seguinte deixei-me ficar na cama um pouquinho mais do costume, para que êle pudesse sair com bem e sem mentir, que em todo o caso seria feio. Por volta das onze horas, êle chegou para o almoço e em vez de almoçar, pretextou uma forte dôr de cabeça e foi deitar. A mim, aquilo cheirava-me a tempestade; logo vi que era só evitar conversa e não querer contar o que tinha passado. Mas dava-se o caso que eu não tinha pressa por saber do acontecido e se êle, no momento nada me quizesse contar, já chegaria a ocasião de o fazer espontaneamente e sem fôrça, sem que fôsse necessário puxar-lhe da língua. Para que haveria de guardar o que não lhe dizia respeito diretamente, senão a mim? Depois eu vi que me conheço ainda bastante mal a mim mesmo e talvez seria eu quem demonstraria maior pressa...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

A trepadeira

Durante algum tempo, Joãozinho ficou a olhar o vaso de barro. Custava a crêr, mas era bem verdade. Morrera a linda trepadeira de flôres douradas cujo aroma, embalsamava o quintal!

Murchos e sem vida, os seus ramos delicados já não anciavam subir.

Pendiam inertes como se sentissem cansados de levantar as folhas descoradas e os brotos fenecidos.

Joãozinho tentou reanima-la, regando-a abundantemente e afofando a terra a seu redor. Tudo em vão.

— Nada mais tem a fazer, disse o vovô.

— Que pena! suspirou o menino. Ha poucos dias estava tão viçosa! Quando eu a via subir pelo muro, pensava: — Há de alcançar as ripas do velho caramanchão, e na primavera se encherá de flôres! Como será delicioso então se abrigar á sua sombra.

E terminou melancolicamente:

— Nunca pensei que isso acontecesse!

— Pois Joãozinho, disse o vovó, eu previ justamente o contrário.

— Porque?!

— Porque, meu filho, as plantas são muito delicadas e exigem cuidados especiais. Ha quantos dias, você, meu jardineiro, não se lembrava da trepadeira?

Joãozinho não respondeu.

Bem sabia que o avó tinha razão. Desde que os primos tinham chegado, tantas tinham sido as brincadeiras inventadas e as correrias pelo quintal, que não arranjava tempo para cuidar da pobrezinha.

— Um pouco de água a teria salvo, disse o Snr. Frederico, sentando no banco de pedra que enfeitava o jardim. Mas não se aborreça. Arranjarei outra muda para você!

— Ó obrigado vovozinho! disse Joãozinho.

— Porem, desejo que você não se esqueça nunca dessa trepadeira que morreu.

— Porque? perguntou Joãozinho admirado.

— Eu já lhe disse muitas vezes, que Deus que é tão bom, em tôdas as coisas, até nas mais pequeninas e humildes, nos dá Suas lições. Quantas vezes, Ele se serve de uma simples planta para chamar nossa atenção. Para nos falar ao coração!... Hoje por exemplo Ele se serviu desta trepadeira que secou...

— Sim vovô? perguntou Joãozinho muito interessado.

Vovô proseguiu:

— Muitas vezes, fazemos projéto e planos para o futuro. E dizemos: — Hei de ser bom. Farei isto... farei aquilo... para alcançar o céu. Como será lindo o céu! Que alegria nele viver eternamente! Mas para alcança-lo é preciso trabalhar. Lutar. Vencer mil pequeninos obstaculos. Porem, si ficarmos de braços cruzados todos os bons propósitos se perderão. Então si quizermos prosseguir na luta, é preciso recomeçar... Do mesmo que você com o seu vaso de barro. Terá que plantar outra vez a muda fragil e pequenina. E ela então, debaixo dos seus cuidados crescerá... E estenderá seus ramos devagar... Até se tornar forte e então começar a escalada para o alto e chegar triunfante até o velho caramanchão...

Compreende agora a lição do bom Deus, Joãozinho?

— Sim, disse o menino pensativo. Como tudo fica tão fácil de se entender quando o senhor me fala assim. Não me esqueceréi mais desta trepadeira, e quando for preciso...

Joãozinho enrubesceu:

— ...Eu me lembrarei dela, vovô. Prometo!

Regina Mellilo de Souza



DESNATALIDADE

Reuniu-se há poucas semanas, a 5ª. Convenção Americana dos Sociólogos Católicos, em Cleveland, Estados Unidos.

Constataram os ilustres sociólogos uma assustadora diminuição da natalidade nos Estados Unidos, apesar de ser cada vez maior naquele país o número de casamentos. As causas desta diminuição são várias, sendo entretanto a mais importante, o afastamento da mulher para as diversas indústrias.

O Revmo. Sr. D. Edgard Schmedeler, O.S. B. exhibiu estatísticas que demonstram que nos Estados Unidos 40% das mulheres casadas não têm filhos, ou unicamente um; só um terço das mães dão filhos para sustentar convenientemente a população nacional. "As democracias, conclue S. Revma. — não podem desprezar o perigo que representa um inimigo interno tão pernicioso. Do contrário teriam elas mesmas favorecido doutrinas e práticas de autodestruição".

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1945

Já se acha à venda

• popularíssimo —

ALMANAQUE DO
MENSAGEIRO DA FÉ
PARA 1945

que V. S. terá gratis se
passar seis exemplares.

Peça ainda hoje o seu brinde
enchendo o coupon:

Pelo reembolso postal peço,
..... exemplares do Almanaque
do Mensageiro da Fé para
1945 a Cr. \$ 7,00, que pagarei
logo que receber a encomenda.

Nome.....

Rua.....

N.º.....

Localidade.....

Estado.....

Estrada.....

Município.....

Mande este coupon à

Editora
MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa, 708 — Salvador-Baía

Dr. Darcy Villela Ilberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Banco Hipotecário Lar Brasileiro

S. A. DE CRÉDITO REAL

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 7% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

Financiamento de construções.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da “AVE MARIA” que dese-
jarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o
obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes
informações: 1.º) Nome por estenso e o antigo endereço
(rua, número e localidade). 2.º) Nome por estenso e o novo
endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale
postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do
envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

ORGANIZAÇÃO INTELÉTUAL DE COMÉRCIO JEAN BRANDO
CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escri-
turação mercantil, por-
tugues, direito comer-
cial, correspondência,
datilografia em sua
casa com esses 4 liv.
que dispensam prof.
Unico que ensina des-
de 1910, o mais conhe-
cido no Brasil. Peça
prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses
apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei
“Certificado Contabilista” ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!

